

## O Núcleo de Apoio ao estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior

Renata de Marco Domingues<sup>1</sup>

Elena Gonçalves<sup>2</sup>

Sibila Luft<sup>3</sup>

Alana Cláudia Mohr<sup>4</sup>

Ane Carine Meurer<sup>5</sup>

Luciane Leoratto Pozobon<sup>6</sup>

Camila Fleck Santos<sup>7</sup>

Magda Schmidt<sup>8</sup>

Carmém Maria França Silva<sup>9</sup>

### Resumo:

O presente artigo apresenta a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no que concerne a seus programas de inclusão e permanência no ensino superior, em especial o Núcleo de Apoio ao Estudante – Ânima. Este se configura como um espaço de escuta e orientação que possibilita a inclusão e permanência do jovem na universidade. A busca pelo serviço é espontânea ou o aluno é encaminhado pelas coordenações de curso. O acompanhamento é realizado em média por um semestre tendo como base os pressupostos de um trabalho breve e focal. A grande maioria dos alunos procura o serviço para atendimento psicológico, seguido pela procura por atendimento psicopedagógico e de orientação vocacional/profissional. Devido às dificuldades apresentadas pelos acadêmicos percebe-se a necessidade da construção e ampliação de projetos que atuem no aspecto social, emocional e pedagógico dos alunos proporcionando assim uma inclusão no ensino superior. Acredita-se que essa inclusão deve abranger todos os alunos, uma vez que os mesmos possuem características ímpares e necessidades diferenciadas dentro da instituição.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva – Programas. Jovens. Universidades e faculdades.

---

1. Psicóloga. Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 2. Psicóloga. Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 3. Psicóloga. Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 4. Graduanda de Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 5. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Orientadora Vocacional/Profissional do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 6. Psicóloga da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 7. Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 8. Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima. 9. Psicopedagoga do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima.

## **The Center for Student Support at the Federal University at Santa Maria as a space for inclusion in Higher Education**

### **Abstract:**

This article presents the programs for inclusion and permanence at the Federal University at Santa Maria (UFSM). It looks particularly at the Center for Student Support called – Ânima. This is a space where students can be heard and receive orientation that supports the inclusion and permanence of youth at the university. Students can appear spontaneously at the Center or may be sent by academic coordinators. The accompaniment is realized for an average of one semester, based on a model of brief and focused work. The large majority of students seek the service for psychological support, followed by those needing psychopedagogical care and vocational or professional orientation. Due to the difficulties presented by the students, a need was identified for the construction and expansion of projects that act in the social, emotional and pedagogical factors of the students, thus offering inclusion in higher education. It is believed that this inclusion should encompass all students, given that they have unique characteristics and different needs within the institution.

**Key words:** Inclusive education – Programs. Youth. Universities and faculties.

## **Introdução**

Ao nascermos, somos introduzidos em um mundo extremamente complexo, devemos aprender uma linguagem, e através da família e da escola, gradativamente, vamos sendo inseridos neste ambiente sócio cultural e assim assimilamos a cultura predominante. Morin (2002, p. 85) entende a cultura como:

[...] constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que são transmitidos de geração em geração, e se reproduz em cada indivíduo.

Com as mudanças que ocorrem nas sociedades, sejam estas de ordem tecnológicas, culturais, econômicas, políticas, ou ainda, aquelas que vão sendo instituídas por novas formas e modelos de constituição familiar, repercutirão no âmbito do aprendizado acadêmico daqueles alunos que constituem este universo escolar.

Neste contexto vigente, surgem novos públicos e demandas escolares e, no nível universitário, nossa prática tem demonstrado que não é diferente. Os alunos devem ser incluídos no contexto educacional, porém cada vez menos os problemas são resolvidos, pelo contrário, livram-se dos alunos que os provocam, o que acaba ocorrendo em qualquer das instâncias educativas (PERRENOUD, 2002).

Nos mais diversos povos e civilizações, em distintas épocas, a história universal nos mostra que sempre houve sociedades segregárias. Portanto, aquelas pessoas com alguma diferença ou deficiência eram consideradas como incapazes, doentes, sendo injustiçados ou sendo foco de visões institucionais assistencialistas.

Em meados do século XX, vários movimentos sociais mobilizaram a sociedade com a finalidade da construção de projetos visando romper com modelos estratificadores, tanto aqueles de classes, raciais, sexuais, religiosos, criando assim outras formas de perceber e refletir sobre a sociedade. No Brasil, foi mais precisamente ao final dos anos 80 que o discurso da integração se evidenciou. Este período foi marcante para a história do país, visto a reinstalação do regime democrático vindo à tona várias conseqüências da ditadura militar e o estado autoritário instalado em 1964, o qual contribuiu também para os padrões de exclusão social que herdamos.

Com a retomada do Estado de Direito e a promulgação da Constituição Federativa Brasileira em 1988, uma série de avanços vem ocorrendo, principalmente no âmbito que tange à legislação. No cenário mundial, a década de 90 foi marcante, devido à mobilização de diversos provimentos para a promoção da inclusão, como por exemplo: a Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrida em Jomtien (Tailândia); e em 1994 a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, que ocorreu em Salamanca (Espanha), a qual aponta várias propostas para a educação inclusiva (SHIROMA et al., 2002).

Assim, percebe-se que o tema da inclusão vem permeando os debates contemporâneos em torno da educação, colocando as instituições como fundamentais para a supressão das desigualdades sociais, tendo avanços significativos, quer no âmbito da legislação ou na articulação de discussões amplas nos diversos contextos.

Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (COSTAS; PACHECO, 2005, p. 157).

Pesquisas sobre o jovem universitário apontam que o contato do estudante com a universidade pode ser concebido como um rito de passagem. O jovem pode vivenciar esse momento como de profundas transformações. As exigências do ensino superior, a busca de uma identidade adulta, maior autonomia, a experiência de morar longe de suas famílias, a vinda do meio rural para o meio urbano, dúvidas a respeito da sua orientação profissional, dentre outros, são fatores que podem desencadear conflitos. Nesse contexto, é importante pensar de que maneira o estudante vem sendo acolhido na universidade, como ocorre a sua integração nessa nova jornada assim como o que a Instituição pode fazer para colaborar com a inclusão a esse novo meio (COSTAS et al., 2008).

A universidade deve estar preparada para receber todos os tipos de alunos, caso contrário, o que acaba ocorrendo é uma desintegração, uma divisão de espaço ao invés do aluno fazer parte dela, de constituí-la. Entendemos a

universidade como um local de grande diversidade, uma vez que é formada por pessoas de diferentes idades, locais de origem, classe econômica.

Dentro desta perspectiva pretende-se com esse artigo apresentar a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no que concerne a seus programas de inclusão no ensino superior em especial o Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM - Ânima tendo este como objetivo atuar nas dificuldades educacionais transitórias (sociais, emocionais e psicológicas).

### **A Universidade Federal de Santa Maria e seus programas**

A Universidade Federal de Santa Maria está localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul e oferece ensino superior em mais de 50 cursos de graduação, atuando ainda em nível médio, tecnológico e pós-graduação; possui cerca de 15.565 alunos matriculados na universidade no ano de 2008.

É considerada uma das instituições federais de ensino superior que mais investe em assistência estudantil a partir de programas e projetos que visam o acesso e permanência de seus alunos, tais como: programa de moradia estudantil (oferece mais de 1500 vagas para alunos que não são de Santa Maria), bolsa de assistência, bolsa de monitoria, bolsa transporte (subsídio em 50% o custo da passagem estudantil para os alunos), bolsa de formação estudantil e restaurante universitário, recursos esses gerenciados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

A PRAE oferece a todos os alunos da instituição um Setor Psicossocial que além da avaliação sócio-econômica para ingresso nos programas, realiza através de um enfoque interdisciplinar entre psicologia e serviço social o acompanhamento desse aluno em relação a sua vida acadêmica observando para além do seu rendimento estudantil também aspectos que tange sua qualidade de vida emocional. Com isso, busca-se um entendimento da problemática do aluno e alternativas de enfrentamento da situação junto ao aluno e/ou coordenações de curso e professores. Acredita-se dessa forma, que favorecer o acesso a recursos financeiros sem observar a condição emocional e os suportes oferecidos aos estudantes para se beneficiarem desses recursos significa ignorar obstáculos reais da realidade estudantil.

Devido aos fatores que possam vir a influenciar na saúde emocional e acadêmica dos estudantes universitários, Levenfus (1997) considera importante o acesso dos alunos a serviços de acompanhamento dentro da instituição.

A UFSM desde sua criação esteve preocupada com essas questões a partir da criação em 1975 do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Este, ao longo dos anos passou por diversas reformulações e desde 1996 se configura como Núcleo de Apoio ao Estudante – Ânima, tendo por finalidade auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais disponibilizando atendimento: psicológico, psicopedagógico e orientação profissional/vocacional.

Em 2007, a Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de implementar uma política de acessibilidade de pessoas com deficiências e altas habilidades/superdotação, criou o Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência e Altas Habilidades/Superdotação. Através desse núcleo são promovidas ações para a garantia do acesso dessas pessoas na universidade, assim como a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações. Entre as ações desse projeto estão: apoio didático pedagógico para alunos e professores; um laboratório de acessibilidade; um banco de dados e de informações a respeito do acesso, do ingresso e da permanência dos alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação na UFSM; realização de palestras, seminários e eventos em geral; e também, a organização de cursos de extensão sobre a temática.

Ainda em 2007 a Universidade Federal de Santa Maria aprovou a Resolução nº 011/07 que institui o sistema de cotas na instituição. Os candidatos que desejam se inscrever nesta modalidade precisam ser afro brasileiros, ter necessidades educacionais especiais, ser procedente de escola pública ou ter origem indígena. Esta Resolução prevê ainda em seu Art. 10 a implementação de um programa permanente de acompanhamento e de apoio sócio pedagógico aos estudantes cotistas da Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2007.

## **O Ânima**

O Ânima desempenha um papel importante dentro da Instituição, pois tem como projeto trabalhar no processo de inclusão dos alunos, buscando assim, favorecer a adaptação do meio acadêmico.

Ao ingressar na universidade, o aluno passa por um momento de adequação ao novo ambiente, no que se refere tanto ao curso escolhido, como às inter-relações existentes entre colegas, professores e funcionários. Considerando esse contexto, o núcleo oferece aos estudantes condições para que estas vivências não se tornem angustiantes, no sentido de auxiliá-los na busca de alternativas aos problemas da vida particular e acadêmica.

O núcleo oferece atendimento psicológico, psicopedagógico e orientação vocacional/profissional. Com isso, trabalha dentro de um contexto interdisciplinar, onde ocorrem reuniões de equipe de profissionais semanalmente com a finalidade de trocar informações e impressões acerca do atendimento ao aluno, permitindo o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos. O núcleo conta ainda com o apoio de bolsistas para a recepção dos alunos que buscam atendimento e para as atividades de pesquisa a respeito do estudante do ensino superior.

Para o estudante ser atendido é necessário ir até o Ânima e preencher uma ficha de inscrição para posterior contato e agendamento de uma consulta. Este aluno é colocada em uma fila de espera que se prolonga entre seis meses a um ano. O acompanhamento realiza-se em média por um semestre tendo como base os pressupostos de um trabalho breve e focal. As consultas são semanais e individuais.

É importante salientar que em serviços públicos de saúde mental, por decorrência da grande demanda, se faz necessário o atendimento breve e focal para atender parcelas mais amplas da população. Tendo em vista também que os alunos vêm em busca da resolução de problemas específicos, uma atuação focal com a ajuda profissional é mais eficaz. Da mesma forma, a resolução menos demorada é adequada tanto para o melhor rendimento acadêmico do aluno como para o andamento da fila de espera.

### **Psicopedagogia**

A Psicopedagogia atua no núcleo considerando que muitas vezes o estudante chega à universidade com certas deficiências provindas do ensino médio, ensino fundamental e ou/ educação infantil, o que pode trazer conseqüências negativas para seu desenvolvimento. Entre essas conseqüências Saravali (2005) relata que se encontra no ensino superior problemas com leitura e escrita, dificuldades de interpretação e produção de textos, dificuldades de ordenar e refletir ideias, produzir opinião e argumentar, problemas com raciocínio lógico-matemático. Encontramos assim, no núcleo muitos alunos com dificuldades de se adequarem ao novo modelo de aprendizagem proposto pela universidade.

O trabalho psicopedagógico abrange aspectos referentes a auto-estima, cognição, personalidade e relações interpessoais, pois muitas das dificuldades

estudantis advém de alguns desses fatores ou de sua associação, interferindo diretamente no desempenho acadêmico do estudante. A partir disso, o psicopedagogo orienta o estudante quanto a sua forma de estudar, local e tempo reservado para o estudo e como se dá a sua aprendizagem.

Para a autora Weiss (1991 *apud* CAMPOS, 2008) cabe à escola conhecer o modelo de aprendizagem de cada aluno para poder ampliá-lo ou reformulá-lo, devendo acontecer também no ensino superior. Caso os cursos se preocupassem em conhecer como se processa a aprendizagem de seus alunos muitas dificuldades poderiam ser trabalhadas no sentido de visualizar situações vividas por eles nessa etapa de ensino, nesse período de transição da adolescência para a vida adulta.

### **Orientação vocacional/profissional**

A orientação profissional/vocacional é desenvolvida no Ânima reconhecendo que o acadêmico por se encontrar num período de transformações, onde seus gostos e aptidões estão sendo descobertos, passa por períodos de dúvidas relacionadas a sua vida profissional, se está fazendo o curso certo e também preocupações com o mercado de trabalho. Para a autora Meurer (2008), diante das questões que afligem o estudante no momento da escolha profissional, o pedagogo que trabalha com a Orientação Vocacional/profissional poderá auxiliá-lo a partir da compreensão de sua estrutura familiar, composição da família, os papéis, as relações que se apresentam ali.

A respeito da tarefa do Orientador vocacional/profissional, Mello-Silva, Noce e Andrade (2003, p. 7) dizem que:

O momento da tomada de decisão em relação a que profissão seguir pode gerar muita ansiedade, pois envolve lidar: interesses, aspirações, medos, exigências familiares, sociais e do mercado de trabalho. Nesse sentido, a escolha da profissão adquire relevância e requer, muitas vezes, a intervenção de profissionais especializados. Assim sendo, a Orientação Vocacional/Profissional configura-se como o campo de atividades que dispõe de conhecimentos teóricos e práticos destinados a facilitar o processo de “escolha” profissional e elaboração de projetos futuros, sobretudo, do adolescente.

Nesse sentido, a orientação profissional/vocacional propõe formas para que o sujeito se conheça, percebendo suas identificações e singularidades, analisando suas determinações, para melhor organizar seus projetos de vida colaborando no desenvolvimento integral, bem como, no êxito em seus empreendimentos acadêmicos e/ou profissionais. A orientação busca levar o aluno a refletir sobre suas escolhas, conhecer melhor a respeito das profissões, do mercado de trabalho, requisitos, cursos, entre outros.

### **Psicologia**

O atendimento psicológico no Ânima se dá na forma de intervenções breves e focais, que possibilitem ao universitário o manejo de crises e dificuldades de sua vida e o lidar de forma mais satisfatória com problemas que surgem ao ingressar em uma Universidade.

O profissional da psicologia atua no sentido terapêutico e preventivo, possibilitando ao indivíduo reorganizar sua vida e enfrentar problemas futuros, obtendo a compreensão acerca dos seus problemas e sintomas. O papel principal deste profissional é de escuta, de manejo quanto a percepção de cada sujeito para com sua vida, seus sentimentos, suas implicações no contexto de suas relações intra e interpessoais.

Tendo em vista a fase delicada na qual o jovem se encontra, e que é concomitante com seu ingresso na universidade, torna-se necessário um esforço ou uma reformulação de conceitos morais, religiosos e comportamentais, pois todos estes aspectos podem colaborar para um processo de retraimento da própria pessoa, ora se envergonhando de suas condições e princípios, ora sendo excluídos pelos outros por decorrência dos mesmos motivos.

Proporcionar ao aluno o caminhar seguro, está relacionado com a possibilidade de existir como cidadão dentro de uma esfera social onde é preciso ter autonomia e confiar em si próprio. Para que esta possibilidade se insira dentro da universidade, é necessário um espaço onde o aluno possa sentir-se acolhido e entendido, obtendo uma relação entre dar e receber, sentir e agir.

O psicólogo do núcleo possibilita a inclusão dos alunos dentro do ensino superior, sendo isto importante para que os alunos atendidos adquiram durante sua passagem pela universidade não só conhecimentos científicos, mas também qualidade de crescimento pessoal e social. O trabalho deste profissional nos processos de intervenções educacionais é indispensável para que os estudantes obtenham sucesso nas interações na qual esta fase da vida proporciona.

Proporcionar a inclusão do aluno no ensino superior não significa adaptá-lo ao que é esperado, mas sim romper muitos mitos e fortalecer sua personalidade quanto às possíveis frustrações. É preciso, em um primeiro momento, entender o contexto cultural de cada aluno sem enfatizar seus problemas, compreendendo assim seu olhar diante do momento de vida que está passando, para que o mesmo possa atingir o máximo de suas potencialidades.

### **O papel do Ânima como espaço de espaço de inclusão no Ensino Superior**

O Ânima, através dos seus atendimentos, busca colaborar no processo de inclusão do estudante na universidade, justamente pelo motivo da maioria deles estarem experimentando novas experiências, se deparando com situações antes desconhecidas.

Analisando as fichas de procura pelo atendimento do Anima no ano de 2007 verifica-se que a grande maioria dos estudantes que procuraram o serviço são provenientes de outras cidades do Rio Grande do Sul. Desse modo, pode-se pensar que, possivelmente, esses estudantes são mais suscetíveis a crises emocionais e/ou desorganização pedagógica, justamente pelo fato do rompimento de ligações afetivas, do afastamento do ambiente familiar, das novas experiências pelas quais são forçados a enfrentar, dentre outras.

Da mesma forma, pela análise das fichas, neste mesmo período, constata-se como motivo de maior procura pelo serviço o atendimento psicológico. Isso pode demonstrar que cada vez mais, ao ingressarem na universidade, precisam de um apoio, de um local de escuta, onde suas aflições sejam ouvidas, o que pode proporcionar maior segurança.

A procura do aluno pelo atendimento psicopedagógico também é significativa. Essa informação corrobora a importância da atuação da psicopedagogia no ensino superior, pois é uma maneira de incluir os alunos que tem dificuldades de aprendizagem (alterações biológicas, comportamentais e emocionais), transtornos de aprendizagem (problemas de comportamento, linguagem e psicomotricidade) e dificuldades escolares (devido a métodos didáticos, culturais ou sociais).

Nesta perspectiva, Napoleão (2008) coloca que a responsabilidade da inclusão é de toda a instituição de ensino e trabalha com o objetivo de que esta não caminhe para um grupo de pessoas homogêneas. Por isso, pensando em

educação e inclusão faz-se necessário refletir sobre as condições que a instituição de ensino oferece para seus alunos.

De acordo com a pesquisa de Brancher et al. (2007) sobre o atendimento ao discente diante das necessidades educacionais permanentes e transitórias nas instituições de ensino superior de Santa Maria-RS, pode-se constatar as formas de atendimento que são oferecidas a esses alunos. A grande maioria das Instituições de Ensino Superior que dispõe de algum tipo de atendimento aos alunos e visam proporcionar inclusão a todos, o que mais está em evidência são as necessidades educacionais transitórias, que englobam a dificuldade de aprendizagem na leitura, do raciocínio lógico-matemático, espacial de organização e outras que são decorrentes da relação professor-aluno.

Desta forma, Alqueza (2004), considera que serviços de atendimento ao estudante em instituições educacionais é um aspecto inerente em cada nível e em cada área do nosso sistema educacional. Não se configura como um sistema independente na instituição educacional, se configura como um sistema social, um processo designado para ajudar os indivíduos a planejar seu futuro, fazer decisões maduras, auxiliando o estudante na área em que este tem dificuldade.

Diante de todos dados apresentados acima, pode-se reconhecer a importância de núcleos que ofereçam serviços direcionados ao aluno do ensino superior, como por exemplo, os que são apresentados pelo Ânima. No entanto, não se pode deixar de falar que também seria de extrema importância a atuação de outros campos profissionais dentro destes serviços, para que, dessa forma, possa ter trocas interdisciplinares que melhor favoreçam a inclusão desses alunos na Universidade e sua permanência no curso que frequenta.

Observa-se que essa inclusão deve ocorrer em todos os sentidos, não só em relação ao estudante com necessidades educacionais especiais, mas também para aqueles que sentem alguma dificuldade de adaptação, tanto no aspecto psicológico como pedagógico.

### **Considerações finais**

Como foi visto no decorrer deste artigo, os serviços de psicologia, psicopedagogia e de orientação vocacional/profissional do Núcleo são bastante procurados, há uma fila de espera considerada grande e o tempo desta espera é bem significativo. Isto vai ao encontro do fato de ter poucos profissionais disponíveis para o devido fim. Conta-se mais com o apoio de voluntários

profissionais do que efetivos. Com isso, não há regularidade destes profissionais, assim como, pouco tempo disponível para o serviço. Este viés se faz necessário para que seja considerado dentro das políticas públicas o apoio psico-educacional de extrema importância à acessibilidade no ensino superior.

Devido às diversas dificuldades apresentadas pelos acadêmicos percebe-se a necessidade da construção e ampliação de projetos que atuem tanto no aspecto social quanto emocional e pedagógico dos mesmos, auxiliando-os e proporcionando assim uma inclusão no ensino superior. Essa inclusão deve abranger a todos, pois devemos reconhecer a individualidade e diversidade. Cada aluno possui características ímpares e apresenta necessidades diferenciadas, assim como emocionais e de aprendizagem.

Ao final desta pesquisa sobre o Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de Santa Maria e a inclusão no ensino superior, observa-se que os autores acreditam ser de fundamental importância a existência de um local que preste serviço especializado visando a saúde e qualidade de vida dos estudantes. Consideram isso, em função das diversas mudanças que os estudantes enfrentam nesta nova fase de suas vidas passando para o ensino superior.

Pode-se compreender que a universidade muitas vezes preocupa-se somente com a formação profissional de seus alunos, esquecendo que estes precisam estar incluídos no ensino superior. Esta inclusão difere-se da simples integração, que é o simples reconhecimento da diversidade. A partir do reconhecimento da importância dos serviços de psicopedagogia, orientação vocacional/profissional e psicologia nesse processo de inclusão entendemos que a Universidade deve ver o aluno como um sujeito integral para atender a todas as suas necessidades e assim, formar cidadãos conscientes e críticos preparados para o mercado de trabalho e satisfeitos consigo mesmo.

Desta forma, a Universidade Federal de Santa Maria com os serviços oferecidos e os cuidados despendidos para com seus alunos vem buscando meios e auxiliando seus estudantes neste processo de inclusão no ensino superior. O que se espera é que outras instituições de ensino possam aderir a esses programas possibilitando assim um melhor aproveitamento do estudo e uma melhora na qualidade de vida de seus alunos.

## Referências

- ALQUEZA, V. M. *Guidance and counseling in schools*. Kidapawan: Philippine, 2004.
- BRANCHER, V. R. et al. O atendimento ao discente diante das necessidades educacionais permanentes e transitórias nas instituições de ensino superior de Santa Maria-RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UEL, 4., 2007, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2007.
- CAMPOS, M. C. M. Psicopedagogo: um generalista-especialista em problemas de aprendizagem. In: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 209-222.
- COSTAS, F. T. et al. Caracterização do aluno da Universidade Federal de Santa Maria que busca atendimento no Ânima e reflexões sobre políticas públicas de assistência estudantil. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2008. CD-ROM.
- COSTAS, F. A. T.; PACHECO, V. R. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Educação Especial, n. 27, 2005.
- LEVENFUS, R. S. *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MELO-SILVA, L. L.; NOCE, M. A.; ANDRADE, P. P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v. 4, n. 2, p. 06-17, 2003. Disponível em: <[http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1676-73142003000200002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1676-73142003000200002&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 28 out. 2008.
- MEURER, A. C. O pedagogo e o Projeto Político-Pedagógico da orientação vocacional profissional com estudantes do ensino superior. In: DOMINGUES, R. M. et. al. (Org). *Apoio Estudantil: reflexões sobre o ingresso e permanência no ensino superior*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2002.
- NAPOLEÃO, S. F. (Org.). *Tendências contemporâneas de inclusão*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.
- PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SARAVALI, E. G. A psicopedagogia na educação superior: contribuições da teoria piagetiana. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 69, n. 1, p. 243-253, 2005.

Renata de M. Domingues et al.

SHIROMA, E. et al. *Política educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Registro Acadêmico. *Dados do 1º semestre de 2008*. Santa Maria, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Ministério da Educação. *Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social: Resolução 011/07*. Santa Maria, 2007. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/prograd/downloads/res011\\_2007.pdf](http://w3.ufsm.br/prograd/downloads/res011_2007.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2008.

**Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM (ANIMA)**

Av. Roraima, n. 1000, Campus Universitário  
Centro de Educação (prédio 16), Sala: 3155  
Bairro: Camobi  
Santa Maria-RS  
CEP: 97105-900  
[www.ufsm.br/anima](http://www.ufsm.br/anima)

**Renata de Marco Domingues**

*E-mail:* remadom@gmail.com

**Elena Gonçalves**

*E-mail:* leninhamonegog@hotmail.com

**Sibila Luft**

*E-mail:* siluft@hotmail.com

**Ane Carine Meurer**

*E-mail:* carine@smail.ufsm.br

**Alana Claudia Mohr**

*E-mail:* alanamohr@yahoo.com.br

**Luciane Leoratto Pozobon**

*E-mail:* lupozobon@gmail.com

**Camila Fleck Santos**

*E-mail:* camila.fleck@hotmail.com

**Magda Schmidt**

*E-mail:* magda\_sch@yahoo.com.br

**Cármem Maria França Silva**

*E-mail:* carmenfranca@gmail.com

Recebido em: 14/9/2009

Aprovado em: 12/12/2009